



## Atendimento personalizado e tratamento humanizado

O coquetel de abertura da Anchieta Unique marcou a apresentação da nova unidade oncológica do Hospital Anchieta, localizada na 707/907 Sul, que passa a integrar a rede Kora Saúde. Durante a noite, médicos, parceiros e profissionais da saúde conheceram a proposta do espaço, que aposta em atendimento personalizado, tecnologia de ponta e uma jornada mais humanizada para o paciente. A unidade conta com estrutura exclusiva, incluindo leitos e boxes privativos, além de serviços diferenciados como concierge, enxoval e nutrição, reforçando o cuidado integral.

Mariana Campos/CB/D.A Press



Fernanda Nicolau, Simone Rigueti e Marcio Machado

Mariana Campos/CB/D.A Press



Marcelo Reis e Clodoaldo Abreu

Mariana Campos/CB/D.A Press



Edson D'Ávila e Marina Sousa

Mariana Campos/CB/D.A Press



Carlos Tadeu, João Victor Campos e Marcelo Uchoa

Mariana Campos/CB/D.A Press



Dario Ferreira, Herika Freitas e Frederico Magalhães

## Homenagem às mãos que construíram e constroem Brasília

Em celebração aos 66 anos da capital, o Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal reuniu convidados na noite de 29 de abril para uma homenagem dedicada aos construtores e pioneiros de Brasília, reconhecendo trajetórias que se entrelaçam com a própria história da cidade desde o início de sua construção, em 1957. A iniciativa, realizada em parceria com entidades como a Confraria dos Cidadãos Honorários de Brasília, destacou 76 personalidades que contribuíram para erguer e consolidar a capital, em um encontro marcado por memória, reconhecimento e pertencimento.

Mariana Campos/CB/D.A Press



Agacieli Maia e Sanzia Maia

Mariana Campos/CB/D.A Press



Renato Riella, Valmir Campelo, Manoel de Andrade, José Natal e Rodrigo Rollemberg

Mariana Campos/CB/D.A Press



Rubens Soares Branquinho, Wilson Wander Lopes, José Theodoro Menck e Ronaldo Rocha

Mariana Campos/CB/D.A Press



Moema São Tiago e Cosete Ramos

Mariana Campos/CB/D.A Press



Liana Sabo e Zita de Fátima

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: [newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia](http://newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia)

# Maio Amarelo começa com fiscalização

Campanha alerta para o risco do excesso de velocidade e a invisibilidade de pedestres, ciclistas e motociclistas

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Divulgação/Detran-DF



A campanha mobiliza órgãos como o Detran e o DER-DF

Com a abertura do Maio Amarelo, o Distrito Federal intensifica, a partir desta semana, uma série de ações de fiscalização e conscientização para conter comportamentos de risco no trânsito. Embora os indicadores apontem melhora, dados do Departamento de Trânsito (Detran-DF) expõem a vulnerabilidade de pedestres, ciclistas e motociclistas. Em 2025, 77 pedestres morreram no DF (queda de 6% em relação ao ano anterior e o menor índice desde 2021). Entre ciclistas, a redução foi de 32% em três anos, passando de 25 mortes em 2022 para 17 no ano passado.

Lançada oficialmente na quinta-feira, a mobilização prevê uma ofensiva nas vias: serão 120 operações de blitz, 300 patrulhamentos para coibir infrações como uso de celular ao volante e excesso de velocidade, além de 300 pontos de demonstração voltados ao respeito à faixa de pedestres. Ao todo, 520 agentes de trânsito estarão mobilizados ao longo do mês.

Sob o lema nacional "Desacelere. Seu bem maior é a vida", e com o tema "No trânsito, enxergar o outro é salvar vidas", a campanha aposta na combinação entre fiscalização e educação para pressionar por uma mudança de comportamento, em um cenário em que a

pressão ainda custa vidas.

Para o especialista em trânsito Wellington Matos, a redução da velocidade é fundamental, já que o excesso amplia os riscos em diferentes níveis. "Muitas vezes, a pessoa acelera para ganhar poucos minutos. No entanto, do ponto de vista técnico, quanto maior a velocidade, maior a energia envolvida e, consequentemente, maior o risco



de morte, tanto em colisões quanto em atropelamentos", explica.

O professor de Engenharia de Tráfego da Universidade de Brasília Paulo Cesar Marques ressalta que a moderação da velocidade é decisiva para a segurança viária e para a proteção de vidas, especialmente de pedestres. Segundo ele, o condutor reage aos

estímulos do ambiente, mas essa reação não é imediata — há sempre um intervalo entre perceber o risco e agir.

"Se uma pessoa entra repentinamente na pista à frente de um veículo em movimento, o motorista precisa de um tempo para identificar a situação, decidir frear e, de fato, acionar o freio. Em condições normais, esse processo pode levar cerca de dois segundos. Nesse intervalo, o veículo continua se deslocando na velocidade em que estava", explica.

Nesse tipo de situação, velocidades mais baixas podem permitir que o veículo pare a tempo de evitar o atropelamento. Mesmo quando a colisão é inevitável, o impacto tende a ser significativamente menos severo.

Já o professor de Psicologia Ambiental Hartmut Günther explica que exceder o limite de velocidade não está, necessariamente, ligado a uma necessidade real. O comportamento, segundo ele, costuma ser influenciado por fatores como sensação de poder — sobretudo ao dirigir veículos mais potentes —, percepção de impunidade e falta de reflexão sobre os riscos.

"Muitos condutores acreditam que têm controle total da situação e acabam superestimando suas habilidades. Esse comportamento se agrava sob efeito de álcool ou outras drogas, aumentando significativamente a exposição ao risco", afirma.

## Lua das Flores

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O mês de maio é especial para quem costuma admirar o céu: duas luas cheias iluminarão as noites da capital durante o quinto mês do ano. A primeira chegou ontem. Conhecida como "Lua das Flores", a lua cheia deste 1º de maio encantou quem olhou para o alto — o registro foi feito pelo repórter fotográfico Minervino Júnior. A denominação vem de povos indígenas da América do Norte e de calendários agrícolas europeus, onde cada lua cheia do ano recebia um nome associado a características sazonais. Em maio, no Hemisfério Norte, ocorre o auge da primavera, com grande floração. No Brasil (Hemisfério Sul), maio é outono, não primavera. Portanto, o nome não descreve a realidade local — é uma herança cultural importada. A segunda lua cheia do mês chegará em 31 de maio; depois, somente em 29 de junho.